

# Radar GSUM

nº 14 | Edição especial – De 05 de junho a 04 de julho de 2016



**Colômbia**

Acordo para o fim do conflito



**Colômbia & Venezuela**

Diálogo em meio à crise



**Venezuela**

Velhos desafios, novas tensões



**BRICS Policy Center** Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS



**GSUM**

Global South Unit for Mediation

## **Colômbia** **Acordo para o fim do conflito**

No dia 22 de junho, as delegações confirmaram especulações e tornaram público, por meio do **Comunicado Conjunto #75**, que haviam atingido um cessar-fogo e o divulgariam ao meio-dia do dia seguinte, em Havana. No dia 23 – três meses após o não cumprimento do prazo assumido pelas partes para o fim das negociações –, o governo e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) atingiram um feito histórico e de larga repercussão: com pompas e presença de autoridades, divulgaram em Havana o **acordo para o fim do conflito**. O evento aumenta ainda mais as expectativas para o fechamento dos **pontos ainda em negociação** e a assinatura final dos acordos – já que “nada está acordado até que tudo esteja acordado”, o sucesso dos diálogos de paz depende desses últimos tópicos. O cessar-fogo, que encerra um conflito de mais de cinco décadas, foi amplamente celebrado tanto na Colômbia quanto no meio internacional.

A importância do apoio internacional nessa empreitada ficou clara na “lista de convidados” para o evento. Além do presidente colombiano Juan Manuel Santos, do chefe-máximo das FARC, Timoleón “Timochenko” Jiménez, suas delegações e uma **comitiva de atores domésticos**, diversos atores internacionais foram incorporados à divulgação. Estavam presentes, em primeiro lugar, os representantes dos países garantidores e acompanhantes: o presidente cubano Raúl Castro, o chanceler norueguês Borge Brende, a presidenta do Chile, Michele Bachelet, e o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, foi incluído na cerimônia como convidado especial, acompanhado do Presidente do Conselho de Segurança, François Delattre, e do Presidente da Assembleia Geral, Mogens Lykkesøt. Também foram convidados o presidente da República Dominicana, Danilo Medina, na qualidade de presidente da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC); o presidente de El Salvador, Salvador Sánchez Cerén; e os enviados especiais dos Estados Unidos e da União Europeia, Bernie Aronson e Eamon Gilmore.

O acordo determina medidas para (i) pôr em prática o cessar-fogo; (ii) promover a desmobilização e a entrega das armas por parte dos guerrilheiros; e (iii) garantir a segurança da população e do processo de reincorporação das FARC à vida civil. Para isso, a missão de monitoramento e verificação da ONU será de vital importância. A organização encabeçará um órgão tripartite (junto a membros do governo e da guerrilha), com observadores não armados de países-membros da CELAC, que será encarregado de

analisar possíveis incidentes que venham a desestabilizar a cessação dos enfrentamentos. Para a desmobilização e a entrega das armas, foi decidido que as FARC ficarão concentradas em 23 zonas transitórias, onde se mantêm mecanismos institucionais, e 8 acampamentos de menor porte. Apesar da suspensão temporária das ordens de captura, a força pública trabalhará para garantir a segurança dessas regiões. As FARC terão 180 dias para, em fases, entregar todo o seu armamento à ONU. Além de uma série de passos burocráticos que foram estabelecidos para garantir a segurança dos guerrilheiros desmobilizados, foram estabelecidas **comissões técnicas** para reforçar essa segurança e formular políticas de combate a organizações criminosas. Por fim, a respeito do mecanismo adotado para o referendo popular dos acordos – tópico de controvérsia entre as partes nos últimos meses –, ambas concordaram em **aceitar a decisão da Corte Constitucional** sobre o projeto de lei que estabeleceu o plebiscito pela paz. A lei em análise determina que o presidente deverá informar ao Congresso sua intenção de convocar o plebiscito e a data de sua realização, que não poderá ser marcada em menos de um mês e nem em mais de quatro meses após a notificação.

Na Colômbia, as reações ao anúncio no âmbito interno surgiram rapidamente **nas ruas** e no uso da hashtag **#ElÚltimoDíaDeLaGuerra** nas redes sociais por cidadãos e personalidades colombianas. A oposição, liderada por Álvaro Uribe, segue resoluta em suas críticas ao processo de paz – em comunicado oficial, o ex-presidente declarou que **“a paz sai ferida com a elevação do grupo terrorista das FARC à condição de sócio do Estado”**. Numerosos atores internacionais **comemoraram o acordo** – além daqueles presentes ou representados na cerimônia, manifestaram-se também uma série de estados (dentre os quais o Brasil), o Papa Francisco, a Organização dos Estados Americanos (OEA), a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e a Comunidade Andina (CAN).

Embora o governo tenha declarado que o acordo final deve ser assinado na Colômbia até o dia 20 de julho, as FARC preferem não indicar uma data específica para o encerramento dos diálogos de paz e afirmam preferir que a assinatura final se dê em Havana. Alguns itens de acordos anteriores seguem em discussão, assim como a análise da subcomissão de gênero dos textos já acordados.

**Fontes:**

- INFOLATAM. “Colombia: Santos pide a negociadores cerrar ya la paz con las FARC”. (21/06/2016): <http://goo.gl/jSReRI>
- SEMANA. “Gobierno y FARC ponen fin a 50 años de conflicto armado”. (22/06/2016): <http://goo.gl/vSl6us>
- LA SILLA VACÍA. “Los afro sí van a La Habana, solo que no todos”. (20/06/2016): <http://goo.gl/MjTuU2>
- COLOMBIA CALLS (VIRGINIA BOUVIER). “New Steps to Address The Tragedy of Colombia’s Disappeared”. (10/06/2016): <https://goo.gl/XrryRr>

## Radar GSUM

nº 14 | Edição Especial – De 05 de junho a 04 de julho de 2016

- EL TIEMPO. “*Así va el plebiscito que la guerrilla de las Farc ya aceptó*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/srlnsL>
- EL PAÍS. “*Cidh aplaude "paso decisivo" para la paz en Colombia*”. (27/06/2016): <http://goo.gl/przYTb>
- COLOMBIA CALLS (VIRGINIA BOUVIER). “*New Agreements Reached While Final Points Are Fine-Tuned in Havana*”. (17/06/2016): <https://goo.gl/gFTlho>
- SEMANA. “*Las 12 cosas que usted debe saber sobre el histórico acuerdo en La Habana*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/qrxr9>
- EL ESPECTADOR. “*Así es el cronograma y procedimiento de dejación de armas de las Farc*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/z05WsG>
- INFOLATAM. “*Víctimas de conflicto colombiano celebran cese al fuego entre Gobierno y FARC*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/AT8PQH>
- EL PAÍS. “*Así funcionará el esquema de seguridad para las Farc cuando se firme la paz*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/Uhwxul>
- INFOLATAM. “*Secretario de Unasur defiende buscar la "paz positiva" en Colombia*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/0GIExo>
- EL ESPECTADOR. “*Las tres claves del acuerdo sobre el fin del conflicto*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/6ZDilH>
- INFOLATAM. “*Uribe dice que "paz queda herida" con firma acuerdos entre Gobierno y FARC*”. (24/06/2016): <http://goo.gl/440nUp>
- ECONOMIST. “*Unpopular is the peacemaker*”. (30/06/2016): <http://goo.gl/7tPsAL>
- EL ESPECTADOR. “*Las Farc se concentrarán en 23 zonas veredales y 8 campamentos*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/qvj8B8>
- COLOMBIA CALLS (VIRGINIA BOUVIER). “*BREAKING NEWS: Bilateral Ceasefire to be Announced Tomorrow in Havana*”. (22/06/2016): <https://goo.gl/Qpl2KN>
- VATICANO NEWS. “*El Santo Padre aseguró sentirse "feliz" por la noticia de la paz en Colombia*”. (24/06/2016): <http://goo.gl/KPJcpj>
- NEW YORK TIMES. “*FARC Rebels in Colombia Reach Cease-Fire Deal with government*”. (22/06/2016): <http://goo.gl/HbZYMd>
- EL TIEMPO. “*Comunidad internacional aplaude paso definitivo hacia fin de la guerra*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/9sebyw>
- SEMANA. “*El Camino para el desarme de las FARC*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/OdZ717>
- EL PAÍS. “*Equipo de la ONU para la verificación del fin del conflicto ya está en Colombia*”. (27/06/2016): <http://goo.gl/U2xsM6>
- EL ESPECTADOR. “*General argentino será jefe de misión de verificación de la ONU en Colombia*”. (01/07/2016): <http://goo.gl/krSH8E>

## Relatórios

### ❖ United States Institute of Peace (USIP)

Q&A: Colombia Cease-Fire Accord Marks Historic Turn (24/06/16): <http://goo.gl/FBES21>

### ❖ Fundación Ideas para la Paz

Claves para entender el acuerdo de cese al fuego y hostilidades entre el Gobierno y las FARC programmes. (jun/16): <http://goo.gl/lXnTz0>

### ❖ Washington Office on Latin America (WOLA)

A summary of the FARC-government ceasefire and disarmament accord. (23/06/16): <http://goo.gl/RrGLEP>

The inclusion of ethnic groups is essential for a lasting peace in Colombia. (28/06/16): <http://goo.gl/vpN3ks>

### ❖ La Silla Vacía

Lo que está acordado, lo que está a punto de anunciarse y lo que falta en La Habana (22/06/16): <http://goo.gl/0GXLSJ>

❖ **Crisis Group**

Agreements on the End of the Conflict and the Referendum Bring Peace in Colombia Closer (23/06/16): <http://goo.gl/29lqic>

❖ **Norwegian Peacebuilding Resource Centre (NOREF)**

Innovations in the Colombian peace process (jun/16): <http://goo.gl/MpliCz>

Women in armed groups and fighting forces: lessons learned from gender-sensitive DDR (jun/16): <http://goo.gl/KOObdH>

## **Declarações**

❖ **Presidencia de la Republica de Colombia**

Palabras del Presidente Juan Manuel Santos en la firma del Acuerdo para el Cese al Fuego y de Hostilidades Bilateral y Definitivo, y la Dejación de las Armas. (23/06/16): <http://goo.gl/O1TCcl>

❖ **FARC-EP**

La Paz será la Victoria. (24/06/16): <http://goo.gl/qAqYp3>

❖ **Mesa de Conversaciones**

Acuerdo sobre cese al fuego y de hostilidades bilateral y definitivo y dejación de las armas entre el gobierno nacional y las FARC-EP. (23/06/16): <https://goo.gl/BXnU9a>

Acuerdo sobre garantías de seguridad. (23/06/16): <https://goo.gl/00t9B5>

Comunicado Conjunto #75. (22/06/16): <https://goo.gl/5tJJmn>

Comunicado Conjunto #76. (23/06/16): <https://goo.gl/eHXXGp>

Comunicado Conjunto #77. (25/06/16): <https://goo.gl/kohdGA>

Comunicado Conjunto #78. (27/06/16): <https://goo.gl/vSVqyk>

❖ **Ministério de Relações Exteriores do Brasil**

Processo de paz na Colômbia. (22/06/16): <http://goo.gl/SKWTxv>

❖ **Organização das Nações Unidas (ONU)**

Security Council Press Statement on Colombia (23/06/16): <http://goo.gl/AKD4P2>

Welcoming Historic Ceasefire Accord in Colombia, Secretary-General Urges Renewed Momentum to Fulfil Expectations, Address Outstanding Issues. (23/06/16): <http://goo.gl/iQ2Xfc>

❖ **União de Nações Sul-Americanas (UNASUL)**

El cese al fuego bilateral de Colombia es un ejemplo para alcanzar la paz en Venezuela. (23/06/16): <http://goo.gl/VVpDm2>

❖ **Organização dos Estados Americanos (OEA)**

OAS Secretary General Celebrates "Transcendental Step in the Road to Peace" in Colombia. (22/06/16): <http://goo.gl/SGqSGs>

❖ **Departamento de Estado dos Estados Unidos**

Colombia Peace Process. (23/06/16): <http://goo.gl/mge8Wm>

❖ **Governo da Noruega**

Historic breakthrough in Colombian peace talks. (23/06/16): <https://goo.gl/wbKT4r>

❖ **Ministério de Relações Exteriores de Cuba**

Intervención del Presidente de #Cuba Raúl Castro Ruz en ceremonia de firma del acuerdo sobre cese al fuego y de hostilidades bilateral y definitivo. (23/06/16): <http://goo.gl/E0ib5H>



## Colômbia & Venezuela

### Diálogo em meio à crise

No dia 28 de junho, a Fedecámaras, órgão de comércio venezuelano, declarou que **15.000 empregos já foram perdidos e 70% dos estabelecimentos comerciais já foram fechados** na região venezuelana de fronteira com a Colômbia desde o fechamento ordenado pelo presidente Nicolás Maduro. Com a forte crise econômica e a escassez de alimentos na Venezuela, a população fronteiriça deste país tem recorrido ao contrabando para ter acesso a itens básicos de alimentação vindos da Colômbia.

No dia 1º de julho, reuniram-se os Ministros da Defesa da Colômbia e da Venezuela, Luis Carlos Villegas e Vladimir Padrino, assumindo o compromisso de “**aumentar a presença militar em passagens fronteiriças informais**”. Após reunião recente com o presidente Juan Manuel Santos, Maduro declarou sua intenção de “**seguir avançando nos planos de segurança binacional**”. Os governos estipularam, no dia 30 de junho, um cronograma de reuniões bilaterais, a primeira das quais está prevista para o dia 09 de agosto na cidade fronteiriça de San Cristóbal, na Venezuela.

### Fontes:

- INFOLATAM. “Venezolanos compran ahora comida de contrabando desde Colombia”. (08/06/2016): <http://goo.gl/NQsITw>
- EL ESPECTADOR. “Ministros de Defensa de Colombia y Venezuela acuerdan cooperación contra crimen organizado”. (01/07/2016): <http://goo.gl/r8OYUY>
- SEMANA. “La crítica situación al otro lado de la frontera con Venezuela”. (28/06/2016): <http://goo.gl/pUwYn9>
- EL ESPECTADOR. “Cierre masivo de comercios en zona fronteriza entre Colombia y Venezuela”. (28/06/2016): <http://goo.gl/6j0ZyV>



## Venezuela

### Velhos desafios, novas tensões

A Venezuela tem vivenciado o aumento das **tensões sociais** em busca de alimentos nas últimas semanas. Dois caminhões carregados de comida foram atacados em **Petare** no dia 09 de Junho, provocando a mobilização de 200 policiais e militares na favela mais populosa da Venezuela. De acordo com o **Observatório Venezuelano de Conflito Social**, 254 saques ou tentativas de saque ocorreram nos primeiros cinco meses de 2016. Só em maio foram 172 protestos em devido à escassez de alimentos. **Quatro pessoas foram mortas** e mais de **quatrocentas foram presas** após onda de saques e confrontos durante as manifestações. Um policial e um soldado da Guarda Nacional Bolivariana (GNB) já foram **detidos** por suposta responsabilidade pela morte dos atingidos. A oposição Venezuelana tem incentivado **manifestações** em todo o país nas últimas semanas, exigindo que as autoridades aprovelem a votação do referendo contra o mandato de Nicolás Maduro. Após autorizar a etapa de **validação das assinaturas** de **1,3 milhões** de pessoas, o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) advertiu que caso ocorram novos atos de violência no país, **suspenderá** a qualquer momento o processo para o referendo contra o presidente venezuelano. No último dia 24, a oposição conseguiu validar **409.313 assinaturas**, mais do que o dobro das exigidas pelo CNE para solicitar a ativação do referendo revogatório. Se o referendo se realizar até 10 de janeiro de 2017, novas eleições presidenciais deverão ser

convocadas. Caso o referendo seja convocado para depois dessa data, o vice-presidente da Venezuela assumirá o controle do país até 2019, data do término do atual mandato presidencial.

Em comunicado conjunto, os Chanceleres de **Argentina, Brasil, Chile e Uruguai** lamentaram os atos de violência registrados em Caracas. As preocupações se agravaram após agressões sofridas por parlamentares venezuelanos durante protestos na capital, Caracas. Em visita ao Brasil, o chanceler paraguaio, Eladio Loizaga, discutiu com o ministro interino das Relações Exteriores brasileiro, José Serra, medidas a serem adotadas para ajudar a conter a crise na Venezuela. O Paraguai pede a aplicação da cláusula democrática contra a Venezuela, o que poderá resultar na **suspensão do país vizinho do Mercosul**. Recentemente, o bloco **cancelou o encontro de chefes de Estados** em que, de acordo com o calendário oficial, a Venezuela deveria assumir a Presidência Pro Tempore. Além da delicada situação política, social e econômica da Venezuela, um dos motivos em que se especula o adiamento da reunião é a situação peculiar brasileira, com dois presidentes.

**Recentemente**, José Serra declarou que a Venezuela é um país “amigo” e que, por isso, o Brasil não pode ficar “indiferente” à atual situação política do país, após se reunir em Brasília com o líder opositorista, Henrique Capriles. Em nota, Serra declarou que “**o Brasil está pronto a contribuir na busca desse entendimento e a colaborar para o atendimento das carências mais críticas que afetam a população do país vizinho**”, e que o país estaria disposto “a doar medicamentos básicos produzidos por nossos laboratórios públicos, entregando-os a organizações internacionais humanitárias que possam promover sua distribuição”. No dia 17, a Ministra da Saúde venezuelana, Luisana Melo, pediu **formalmente** o envio de medicamentos oferecido pelo governo brasileiro.

Em entrevista, Capriles voltou a afirmar que o decreto do estado de exceção executado por Maduro é rejeitado pelo parlamento e não cumpre as regras da constituição. Para ele os venezuelanos não são obrigados a cumprí-lo, e uma futura resistência da população à tal determinação deverá levar as forças armadas a se decidirem “**a favor da Constituição ou de Maduro**”. O governo venezuelano estuda pedir à suprema corte a dissolução do Parlamento de maioria opositora. A justificativa, apresentada pelo porta-voz da coalizão chavista “Grande Polo Patriótico”, **Didalco Bolívar**, é de que o parlamento estaria usurpando funções do governo relativas a questões internas e diplomáticas. Para o arcebispo de Caracas, **cardeal Jorge Urosa Savino**, a ideia de abolir o Parlamento seria um “golpe” ao povo venezuelano. A autoridade da Igreja venezuelana disse que é muito



importante respeitar o que está estabelecido na Constituição, instando as partes a estabelecerem um “respeito mútuo”.

Não obstante, a Assembleia Nacional venezuelana tem recorrido ao Ministério das Finanças e a outros órgãos fiscais da Espanha para que colaborem na investigação a fim de esclarecer se o partido espanhol Podemos poderia ter sido financiado com dinheiro venezuelano durante o governo de Hugo Chávez. A oposição venezuelana afirma que o governo de Chávez teria atribuído, entre 2003 e 2011, aproximadamente **7,16 milhões de euros ao Centro de Estudos Políticos e Sociais**, associação que está na origem do partido espanhol.

No dia 13 de junho a **Organização dos Estados Americanos (OEA)** deu início à sua assembleia na República Dominicana. O tema da crise na Venezuela teve lugar nas discussões do organismo, que pretende encontrar soluções pacíficas para o país. Na ocasião, o Secretário de Estado dos EUA, **John Kerry**, deu início às declarações de que a administração Obama retomará a iniciativa diplomática para aliviar as tensões com a Venezuela. Kerry pediu ainda que a Venezuela **liberte seus presos políticos, respeite a liberdade de expressão e alivie a escassez de comida** sofrida pelo país. O Secretário de Estado afirmou que os Estados Unidos não apoiam o processo que poderá resultar na suspensão da Venezuela. As declarações precederam o anúncio do início da **reaproximação** entre os dois países, que deverão estabelecer uma agenda comum para a redução das tensões. John Kerry e Delcy Rodríguez, chefe da diplomacia venezuelana, já se reuniram para discutir a abertura de novos canais de comunicação entre os países.

A assembleia da OEA também foi tomada por críticas do presidente boliviano, Evo Morales. O governante ameaçou retirar a Bolívia do órgão caso este venha a servir “o império”, e declarou que **“há um Almagro de invasão e há outro Almagro de dominação da América Latina e do Caribe”**, comparando o papel do conquistador espanhol Diego de Almagro e do atual secretário-geral da OEA. Por sua vez, o recém-eleito presidente do Peru, **Pedro Pablo Kuczynski**, clamou aos líderes da América Latina que aumentem a pressão sobre a Venezuela, defendendo os direitos de opositores políticos e o enfrentamento da crise econômica.

No entanto, no dia 16 o governo venezuelano saiu vitorioso da assembleia, ao dar início ao processo de avaliação da atuação do Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro. Aprovada com 19 votos a favor e 12 contra, a votação determina que o Conselho Permanente siga avaliando a atuação do secretário-geral, considerada **“desmedida, ilícita e fraudulenta”** por Delcy Rodríguez. A vitória também foi comentada por Evo Morales, que

afirmou que a OEA derrotou “os interesses intervencionistas” do governo dos EUA contra a Venezuela. Almagro defende uma possível aplicação da Carta Democrática, que permitiria a suspensão da Venezuela sob o pretexto de violação das garantias democráticas. Um grupo de 30 ex-presidentes foi ao apoio de Almagro no dia 17, pedindo à OEA que medie ativamente a crise na Venezuela.

No dia 23, os países-membros da OEA tiveram a oportunidade de se reunir extraordinariamente para discutir se a Venezuela violou ou não seus princípios democráticos. Os 34 estados-membros ouviram o relatório crítico de Almagro sobre a crise social e política na Venezuela, mas não foram chamados a votar para decidir se desejam prosseguir com o processo de estabelecimento da Carta Democrática. Assim, permanece no ar se o debate será retomado. Na ocasião, Venezuela, Bolívia e Nicarágua pediram a renúncia de Almagro.

A União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) tem procurado concretizar seu papel de mediador da crise na Venezuela. Enquanto a oposição tem tentado fazer valer o referendo para acabar com o governo Maduro, o organismo regional procura ser parte do processo de diálogo entre o governo e a coligação opositora, Mesa de Unidade Democrática (MUD). A mediação têm sido liderada por uma equipe de três ex-chefes de Estado: José Luis Rodríguez Zapatero (Espanha), Martin Torrijos (Panamá) e Leonel Fernandez (República Dominicana). Em declarações recentes, o secretário-geral da UNASUL e também ex-presidente colombiano, Ernesto Samper, tem apostado na ação dos ex-presidentes, afirmando que “o referendo na Venezuela é uma figura constitucional, é um direito civil” que não exclui o diálogo. Samper também clamou por um “cessar-fogo mediático” ao Governo e à oposição da Venezuela, de modo a permitir o diálogo e superar a crise que o país vive: “Convido o Governo e a oposição da Venezuela a que (...) acordem um cessar-fogo bilateral mediático para que o diálogo na Unasul avance”, escreveu em sua conta no Twitter. No dia 10 de junho, a equipe econômica da UNASUL apresentou ao gabinete econômico venezuelano um relatório e recomendações para resolver a situação econômica na Venezuela. Por sua vez, Nicolás Maduro pediu ao presidente da Assembleia Nacional do país, o deputado Henry Ramos Allup, que se sente à mesa como líder e representante da oposição, de modo a dialogar com a comissão internacional apoiada pela UNASUL.

O retorno do crescimento do nível das águas no reservatório Guri, que fornece dois terços da eletricidade da Venezuela, pôs fim ao regime reduzido de trabalho no país. O ministro da Eletricidade, Luis Motta, anunciou no dia 14 que os funcionários estatais já

podem voltar a trabalhar até as 13h nas quartas, quintas e sextas-feiras. Também será finalizado o racionamento de eletricidade nos fins de semana, normalizando a rotina nas escolas, que antes fechavam às sextas-feiras.

O ministro do petróleo da Venezuela, Eulogio del Pino, afirmou no dia 16 que o Irã – também membro da Opep –, deve chegar aos níveis de produção anteriores às sanções até setembro. Isso permitiria a retomada das conversas sobre um **congelamento global de produção de petróleo**. De acordo com o presidente da Petróleos de Venezuela (PDVSA) e ministro do Petróleo, Eulogio Del Pino, o preço do barril a **US\$50** deverá ser suficiente para evitar um possível calote. Em julho deste ano, a companhia petrolífera russa Rosneft e a PDVSA deverão assinar um acordo para desenvolver um projeto conjunto de extração de gás offshore na costa nordeste da Venezuela. A *joint venture* deverá produzir **25 milhões de metros cúbicos de gás por dia**. Em maio, a produção de petróleo na Venezuela atingiu **o menor patamar** dos últimos 13 anos.

No último dia 15, Cuba e Venezuela anunciaram que **aumentarão a cooperação econômica** nos setores de turismo e nas indústrias de petróleo, ferro e aço, dentre outros. O anúncio foi feito durante um fórum econômico realizado com representantes cubanos.

Mesmo com as tentativas de reaproximação, no dia 29 o presidente norte-americano, Barack Obama, reiterou que os presos políticos venezuelanos devem ser libertados, que o processo democrático deve ser respeitado e que este deve incluir **“esforços legítimos para prosseguir um referendo consistente com a lei venezuelana”**. Em visita à Venezuela, o subsecretário de Estado dos Estados Unidos para Assuntos Políticos, **Thomas Shannon**, afirmou que tanto o referendo revogatório como o debate sobre a Carta Democrática na OEA são esforços “válidos”. No dia 30, os Estados Unidos incluíram Haiti, Venezuela e Belize na lista de países que não tomam medidas suficientes para combater o tráfico de pessoas, uma ação que poderá levar à imposição de sanções. O governo da Venezuela rejeitou as declarações, afirmando que estas são inaceitáveis, configurando uma **“obsessão intervencionista do governo americano”**.

### Fontes:

- BLOOMBERG. “Referendo ou crise, diz oposição da Venezuela a Wall Street”. (10/06/2016): <http://goo.gl/u2gsI5>
- AFP. “Moradores da favela mais populosa da Venezuela atacam caminhões de comida”. (10/06/2016): <http://goo.gl/hu6WZ1>
- AGÊNCIA ESTADO. “Itamaraty pede apuração de responsabilidade por agressão a deputados venezuelanos”. (10/06/2016): <http://goo.gl/ZTf5cq>
- AFP. “Autoridade Eleitoral alerta que suspenderá processo revogatório se houver violência na Venezuela”. (10/06/2016): <http://goo.gl/AVjmEh>
- EFE. “Poder eleitoral da Venezuela autoriza 2ª etapa de referendo contra Maduro”. (10/06/2016): <http://goo.gl/D0GyJi>
- RTP. “Confrontos na Venezuela devido à falta de alimentos”. (11/06/2016): <http://goo.gl/vsu2FQ>
- EFE. “Venezuela é uma bomba que pode explodir em qualquer momento”, diz Capriles”. (11/06/2016): <http://goo.gl/XTRb20>

- SPUTINIK. “*Assembleia Geral da OEA busca solução para a crise da Venezuela*”. (13/06/2016): <http://goo.gl/3KV4I7>
- TERRA. “*EUA não apoiam suspensão da Venezuela na OEA*”. (14/06/2016) <http://goo.gl/QIKVDw>
- THE WALL STREET JOURNAL. “*Peru’s Incoming President Pressures Venezuela on Human Rights, Economic Crisis*”. (13/06/2016): <http://goo.gl/xH56dQ>
- O PARANÁ. “*Venezuela encerra semana reduzida de trabalho*”. (14/06/2016): <http://goo.gl/GQDrq5>
- ASSOCIATED PRESS. “*Kerry of US asks Venezuela to respect rights, ease shortages*”. (14/06/2016): <http://goo.gl/SByKLR>
- AFP. “*Bolívia ameaça sair da OEA por debates sobre a Venezuela*”. (14/06/2016): <http://goo.gl/5fqAR8>
- EXPRESSO. “*Militar venezuelano detido pela morte de manifestante*”. (14/06/2016): <http://goo.gl/VxU0nt>
- G1. “*Venezuela é país 'amigo', e Brasil não pode ser 'indiferente', diz Serra*”. (14/06/2016): <http://goo.gl/QYcOuj>
- REUTERS. “*Violência em briga por comida deixa mais um morto na Venezuela, diz parlamentar*”. (15/06/2016): <http://goo.gl/ivQXaX>
- RTP. “*Quatro mortos em protestos na Venezuela*”. (15/06/2016): <http://goo.gl/Ykz8Oj>
- BRASIL DE FATO. “*Venezuela e EUA anunciam nova etapa de diálogo após reunião entre líderes*”. (15/06/2016): <https://goo.gl/rVb9Bq>
- RTP. “*Crise política, económica e social na Venezuela pode aproximar o país dos EUA*”. (15/06/2016): <http://goo.gl/YgWYnh>
- SPUTINIK. “*Mais de 400 são presos após onda de saques no leste da Venezuela*”. (15/06/2016): <http://goo.gl/Xemgxx>
- EL PAÍS. “*Estados Unidos abre un diálogo directo e inmediato con Venezuela*”. (16/06/2016): <http://goo.gl/qsiu1k>
- ANSA. “*Após briga, Venezuela obtém vitória sobre secretário da OEA*”. (16/06/2016): <http://goo.gl/3cSOel>
- SPUTINIK. “*OEA derrotou interesses intervencionistas dos EUA na Venezuela, diz Evo Morales*”. (16/06/2016): <http://goo.gl/JTsAu5>
- UDOP. “*Petróleo: Venezuela mantém esperança de acordo na Opep devido a maior produção do Irã*”. (16/06/2016): <http://goo.gl/Iztst>
- SPUTNIK. “*Venezuela: produção de petróleo em maio foi a menor em 13 anos*”. (16/06/2016): <http://goo.gl/L4bmKS>
- GRANMA. “*Venezuela and Cuba strengthen economic cooperation*”. (16/06/2016): <http://goo.gl/rMMY7k>
- BRASIL DE FATO. “*Nicolás Maduro pede diálogo com líder da oposição ao governo venezuelano*”. (17/06/2016): <https://goo.gl/bOLVn7>
- SPUTNIK. “*Rússia e Venezuela se unem para extrair gás no Atlântico*”. (17/06/2016): <http://goo.gl/XxHPac>
- BLOOMBERG. “*Venezuela diz que petróleo a US\$ 50 evita calote da PDVSA*”. (17/06/2016): <http://goo.gl/nCq4DD>
- EBC. “*Ministra da Venezuela pede medicamentos ao governo brasileiro*”. (17/06/2016): <http://goo.gl/sKvWLV>
- AFP. “*Ex-presidentes da América Latina pedem mediação da OEA na Venezuela*”. (17/06/2016): <http://goo.gl/F8iXn0>
- AFP. “*Venezuelanos comparecem à validação de assinaturas para referendo*”. (20/06/2016): <http://goo.gl/rX9tHM>
- OBSERVADOR. “*Parlamento Venezuelano pede ajuda a Espanha para investigar Podemos*”. (22/06/2016): <http://goo.gl/nVuLah>
- GRANMA. “*OAS member states support dialogue and sovereignty in Venezuela*”. (22/06/2016): <http://goo.gl/v7VWn7>
- INFOLATAM. “*Venezuela pierde la votación y la OEA debate aplicación de la Carta Democrática*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/Gf3RaQ>
- MSN. “*Sessão da OEA termina sem decisão sobre Venezuela*”. (23/06/2016): <http://goo.gl/Rj7oCT>
- BOL. “*Oposição valida o dobro de assinaturas exigidas para referendo na Venezuela*”. (24/06/2016): <http://goo.gl/1HwGr4>
- EFE. “*Venezuela, Bolívia e Nicarágua pedem a renúncia de Almagro*”. (24/06/2016): <http://goo.gl/DtaCDU>
- EFE. “*EUA reafirmam apoio a referendo revogatório na Venezuela*”. (24/06/2016): <http://goo.gl/5Rxh1C>
- ABC NEWS. “*US Hopes for Talks Between Venezuela Government, Opposition*”. (24/06/2016): <http://goo.gl/4CVf11>
- LUSA. “*Unasul pede 'cessar-fogo mediático' na Venezuela*”. (25/06/2016): <http://goo.gl/d6T6LM>
- OBSERVADOR. “*Oposição venezuela recolheu mais de 300 mil assinaturas para destituir Nicolás Maduro*”. (25/06/2016): <http://goo.gl/hjx76f>
- AFP. “*Chavismo planeja pedir a tribunal dissolução do Parlamentopositor na Venezuela*”. (28/06/2016): <http://goo.gl/3eVo0e>
- EL PAÍS. “*Chavismo ameaça pedir a dissolução do parlamento ao Supremo Tribunal*”. (28/06/2016): <http://goo.gl/SNhhKm>
- DW. “*EUA e Venezuela: uma aproximação delicada*”. (28/06/2016): <http://goo.gl/8K4UyY>
- O GLOBO. “*Mercosul em crise cancela cúpula de presidentes*”. (28/06/2016): <http://goo.gl/WNgUfk>
- CARTA CAPITAL. “*Símbolo da política de subsídios chavista, Bicentenário pede socorro*”. (29/06/2016): <http://goo.gl/kOT17H>
- OAN. “*Obama Urges Venezuela To Respect Democratic Process*”. (29/06/2016): <http://goo.gl/x7aMYq>
- TERRA. “*EUA acusam Haiti e Venezuela de cumplicidade com tráfico de pessoas*”. (30/06/2016): <https://goo.gl/DSIHdR>
- INFOLATAM. “*Iglesia venezolana dice idea de abolir el Parlamento es un 'golpe de Estado'*”. (30/06/2016): <http://goo.gl/jDrXpO>
- CARTA CAPITAL. “*Crise expressa esgotamento do modelo extrativista na Venezuela*”. (01/07/2016): <http://goo.gl/KIH8jg>
- LA TERCERA. “*Unasur intenta concretar rol de mediador en la crisis en Venezuela*”. (02/07/2016): <http://goo.gl/dbAXUp>

## Radar GSUM

nº 14 | Edição Especial – De 05 de junho a 04 de julho de 2016

- CARTA CAPITAL. “A Venezuela não renunciará ao petróleo”. (02/07/2016): <http://goo.gl/rNw5CL>
- VALOR ECONÔMICO. “Venezuela vai suspender racionamento de energia elétrica na segunda”. (02/07/2016): <http://goo.gl/Xk9P8e>
- INFOLATAM. “Leonel Fernández pide a la OEA “cautela” antes de invocar Carta Democrática”. (03/07/2016): <http://goo.gl/OYu7UP>

## Relatórios

### ❖ International Crisis Group

Venezuela: Edge of the Precipice. (23/06/2016): <http://goo.gl/Mi6Qkg>  
Crisis Watch Database. (01/07/2016): <http://goo.gl/3bwa5N>

### ❖ Observatorio Venezolano de Conflictividad Social

Conflictividad social en Venezuela en mayo de 2016. (10/06/2016):  
<http://goo.gl/749W7P>

### ❖ WOLA

Venezuela’s Transparency Law Waits, Corruption Thrives. (10/06/2016):  
<http://goo.gl/7WnhTq>

No Recall Referendum in 2016, Says Venezuelan Government. (13/06/2016):  
<http://goo.gl/SA0B1z>

Venezuela in the OAS Spotlight. (21/06/2016): <http://goo.gl/eyOLC6>

Liveblogging the OAS Permanent Council Session on Venezuela. (23/06/2016):  
<http://goo.gl/dMMGuc>

Beyond Oil but in the Wrong Direction: Resisting the Orinoco Mining Arch. (27/06/2016): <http://goo.gl/NvRmvQ>

Venezuela’s Violent Death Rate is Probably 20% Lower than Estimated. (01/07/2016):  
<http://goo.gl/rhnurF>

Why We Do What We Do: Four Years On. (03/07/2016): <http://goo.gl/yQ7Qyu>

## Declarações

### ❖ Ministerio del Poder Regular de las Relaciones Exteriores

COMUNICADO: Venezuela condena nuevo ataque de EEUU. (30/06/2016):  
<http://goo.gl/dozU5P>

### ❖ Ministério das Relações Exteriores do Brasil – Itamaraty

Situação na Venezuela. (06/06/2016): <http://goo.gl/Jn00l3>

Incidente na Venezuela. (09/06/2016): <http://goo.gl/06JwoZ>

Comunicado Conjunto dos Chanceleres de Argentina, Brasil, Chile e Uruguai sobre a situação na Venezuela. (12/06/2016): <http://goo.gl/4gwzNd>

#### ❖ Organização dos Estados Americanos (OEA)

CIDH expresa preocupación por detenciones y agresiones contra manifestantes y periodistas en el marco de protestas en Venezuela. (09/06/2016): <http://goo.gl/IGmDnp>

#### ❖ UNASUL

Comunicado de la Secretaria General de UNASUR. (07/06/2016): <http://goo.gl/Bi4MLK>

Comunicado de la Secretaria General de UNASUR. (09/06/2016): <http://goo.gl/r4fC8X>

Secretaría General entregó propuestas económicas a Venezuela. (10/06/2016): <http://goo.gl/95lQ6H>

Samper: El mejor antídoto para la violencia en Venezuela es el diálogo. (10/06/2016): <http://goo.gl/LBcVtG>

Ex Presidentes y Cancilleres de UNASUR se reunirán en Quito para analizar la situación de Venezuela. (18/06/2016): <http://goo.gl/eToxLb>

Comunicado sobre la Reunión Extraordinaria de Cancilleres de UNASUR. (21/06/2016): <http://goo.gl/WM724k>

#### ❖ Anistia Internacional (Venezuela)

Casos de tortura en Venezuela que continúan en total impunidad. (23/06/2016): <http://goo.gl/OQ1oGN>

Crisis en Venezuela: “Si tienes suerte, comes dos veces al día”. (24/06/2016): <http://goo.gl/ADXsXJ>

Autoridades venezolanas deben superar su miedo a pedir ayuda humanitaria. (01/07/2016): <http://goo.gl/8mjKpU>

#### ❖ Human Rights Watch

Venezuela Should Revoke Emergency Decree. (06/06/2016): <https://goo.gl/cGmyba>

## Sobre o Radar

O Radar GSUM é uma plataforma de monitoramento quinzenal dos atuais conflitos na América Latina.

 Nos siga no Facebook! [www.bricspolicycenter.org/gsum](http://www.bricspolicycenter.org/gsum) | [gsum@bricspolicycenter.org](mailto:gsum@bricspolicycenter.org)



**BRICS Policy Center** Centro de Estudos e Pesquisas - BRICS  
Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ  
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020  
[www.bricspolicycenter.org](http://www.bricspolicycenter.org) | [bpc@bricspolicycenter.org](mailto:bpc@bricspolicycenter.org)

